

TERRITÓRIOS EDUCATIVOS NA PERSPECTIVA DO BAIRRO-ESCOLA: UMA ANÁLISE DA EXPERIÊNCIA DA ESCOLA MUNICIPAL AGULHAS NEGRAS EM ITATIAIA-RJ ODS 4

Silvana de Carvalho (Universidade de Taubaté)
Cleusa Vieira da Costa (Universidade de Taubaté)
Silvio Luiz da Costa (Universidade de Taubaté)
Edson Trajano Vieira (Universidade de Taubaté)

Resumo

O presente artigo estuda o Bairro-Escola como Territórios Educativos, uma estratégia de concretização da Educação Integral no contexto local. A proposta visa garantir os direitos básicos das novas gerações, partindo da visão de que a escola sozinha não é capaz de oferecer as condições necessárias para o desenvolvimento das pessoas em suas dimensões intelectual, física, afetiva e social. O Bairro-Escola é um sistema de corresponsabilidade que articula escolas, famílias e comunidades, buscando superar o isolamento da escola e fazer com que o bairro se torne um espaço educativo. A pesquisa desenvolvida possui caráter qualitativo e descritivo, voltada para a análise do conceito de Bairro-Escola e sua aplicação em um estudo de caso. Para tanto, a metodologia articulou a análise de artigos acadêmicos e documentos institucionais, o recurso a fontes secundárias de dados oficiais, como o IBGE, para contextualizar o município de Itatiaia-RJ, e a visita *in loco* à Escola Municipal Agulhas Negras¹. Os resultados demonstram que a experiência da escola revela avanços importantes na perspectiva do Bairro-Escola, com a diversificação de projetos pedagógicos e o estabelecimento de parcerias. Entretanto, o estudo identifica desafios significativos para a consolidação plena do modelo, notadamente a dificuldade de mobilizar os alunos para usufruir de espaços externos, como o Parque Nacional de Itatiaia, que esbarra em questões de logística, transporte e custos. Esse exemplo revela que a efetivação do Bairro-Escola exige maior articulação intersetorial, investimentos em infraestrutura e políticas públicas de apoio que garantam o acesso dos estudantes a todos os potenciais educativos do território.

Palavras-chave: Territórios Educativos; Bairro-Escola; Educação Integral; Articulação Intersetorial.

Introdução

A discussão sobre Territórios Educativos e Bairro-Escola integra um movimento mais amplo que busca repensar o papel da escola e sua relação com o espaço social. Parte-se do reconhecimento de que a instituição escolar, sozinha, não consegue

¹ Nome fictício.

oferecer todas as condições necessárias ao desenvolvimento pleno dos sujeitos (Singer, 2015). O desenvolvimento integral, nesse sentido, exige a articulação entre diferentes tempos, espaços e agentes sociais.

O movimento defende que os territórios educativos são um conjunto de estratégias articuladas por comunidades e governos para garantir os direitos básicos das novas gerações (Singer, 2015). As redes de Territórios Educativos funcionam como redes de colaboração, onde a escola não é a única responsável pela formação dos estudantes, mas articula-se com o bairro e a cidade, tornando o aprendizado um acontecimento que não se limita ao espaço circunscrito da sala de aula.

A proposta converge com a concepção de Educação Integral, ou seja que o processo educativo envolva vários aspectos da vida do aluno, não apenas o cognitivo, mas também os domínios social, cultural, afetivo e ambiental. Para concretizar essa visão, requer-se que a escola não seja uma "ilha" e mantenha uma articulação com os equipamentos culturais, sociais e comunitários já existentes no território (Romão, 2008).

Nessa perspectiva, o Bairro-Escola é definido como um sistema de corresponsabilidade desenvolvido para garantir condições para o desenvolvimento de crianças e jovens, em um trabalho envolvendo escolas, famílias e comunidades. Os territórios educativos, assim, integram poder público, famílias, escolas, rede de proteção e agentes da cultura em torno de um projeto comum, voltado à transformação do lugar em um ambiente que favoreça o desenvolvimento pleno de todos (Singer, 2015).

A pertinência dessa estratégia também se manifesta no debate sobre a justiça escolar. Embora as sociedades democráticas tenham escolhido o mérito como princípio essencial de justiça, fundamentando o sucesso no trabalho e nas qualidades individuais, autores como Dubet (2004) demonstram que a abertura de um espaço de competição objetiva não elimina as desigualdades, e as desigualdades sociais pesam consideravelmente nos resultados escolares. Diante disso, uma escola justa exige princípios complementares, como a Justiça Distributiva, que busca compensar as desigualdades reais, dando "mais aos que têm menos". O Bairro-Escola, ao buscar a diversificação e a ampliação das oportunidades educativas, age como uma política de

cunho compensatório, essencial para promover o desenvolvimento integral em todas as dimensões.

O presente artigo se propõe a analisar a aplicação do conceito de Bairro-Escola e seus desafios práticos, por meio de um estudo de caso na Escola Municipal Agulhas Negras (substituição do nome original por questões éticas) em Itatiaia, Rio de Janeiro. A pesquisa adota um caráter qualitativo e descritivo, articulando pesquisa bibliográfica, documental, análise de dados secundários (IBGE) para contextualizar o município e visita *in loco* à unidade escolar.

O artigo está estruturado da seguinte forma: o Referencial Teórico aprofunda os conceitos de Educação Integral, Território Educativo, Justiça Escolar e Bairro-Escola; a seção Metodologia detalha os procedimentos de coleta e análise; a Discussão e Resultados apresenta a contextualização do município e a experiência da Escola Municipal Agulhas Negras, identificando os avanços e os desafios na articulação intersetorial e na mobilização de recursos; e, por fim, as Considerações Finais sintetizam as contribuições do estudo.

Revisão da literatura

A educação para além dos muros

A discussão sobre Territórios Educativos e Bairro-Escola está inserida em um movimento mais amplo de repensar o papel da escola e sua relação com o espaço social. Uma premissa fundamental é que a educação não se restringe à sala de aula. Brandão (2007) argumenta que a escola não é o único lugar onde a educação acontece, e talvez nem seja o melhor, e que o ensino escolar não é a única prática, nem o professor profissional o único praticante.

A educação existe de forma difusa em todos os mundos sociais e é definida como uma fração do modo de vida dos grupos sociais que a criam e recriam, dentro de sua cultura e sociedade (Brandão, 2007). O processo educativo ocorre onde não há escola, e a comunidade responde pelo trabalho de ensinar com a vida e com a aula.

Em contrapartida, a escola formal surge historicamente quando o trabalho e o poder são divididos e começam a gerar hierarquias sociais. Nesse momento, o saber

comum da tribo se divide, distribuindo-se desigualmente e podendo ser usado para reforçar a diferença social.

A crítica a esta educação formal ou tradicional reside em diversos aspectos, incluindo sua tendência a reproduzir desigualdades. Dubet (2004) aponta que, mesmo quando uma escola se pretende puramente meritocrática, ela enfrenta dificuldades, pois as desigualdades sociais pesam muito nos resultados escolares.

Territórios educativos e a concepção de educação integral

O repensar do papel da escola e sua relação com o espaço social levou ao desenvolvimento da perspectiva da Educação Integral, que se baseia na articulação entre diferentes tempos, espaços e agentes sociais. Essa concepção propõe que o processo educativo deve envolver vários aspectos da vida do aluno: não só o cognitivo, mas também social, cultural, afetivo e ambiental (Singer, 2015). A educação integral se propõe a relacionar os diversos espaços e agentes de um território para garantir o desenvolvimento dos indivíduos em todas as suas dimensões.

Nessa perspectiva, surge o conceito de Territórios Educativos, que são definidos como redes de colaboração onde a escola não é a única responsável pela formação dos estudantes Sistematiza Singer (2015):

- A visão é que a escola sozinha não é capaz de oferecer as condições necessárias para o pleno desenvolvimento das pessoas em suas dimensões intelectual, física, afetiva e social.
- Os Territórios Educativos integram poder público, famílias, escolas, rede de proteção e agentes da cultura em torno de um projeto comum, visando à transformação do lugar em um ambiente que favoreça o pleno desenvolvimento de todos.
- O bairro, a cidade e todos que participam desse espaço podem contribuir para a educação, tornando o aprendizado mais próximo da vida real.

A noção de território deve ser compreendida para além da visão topográfica e burocrática (espaço físico geopolítico), sendo vista como o produto da dinâmica social onde se tensionam sujeitos sociais. Santos (2007) argumenta que o território deve ser analisado a partir do uso que os atores fazem dele, sendo uma construção baseada

nos percursos diários (trabalho-casa, casa-escola) e nas relações que se estabelecem no uso dos espaços.

O Bairro-Escola e a centralidade da justiça distributiva

O Bairro-Escola é a estratégia concreta para superar o isolamento da escola e garantir o desenvolvimento integral no contexto local.

Nessa perspectiva, seguindo Singer (2015), o Bairro-Escola é definido como um sistema de corresponsabilidade que:

1. Articula escolas, famílias e comunidades.
2. Busca transformar o bairro em um espaço educativo.
3. Alicerça-se sobre fóruns públicos intersetoriais, escolas democráticas, redes de proteção integradas e a diversificação das oportunidades educativas.

A pertinência dessa estratégia se manifesta diretamente no debate sobre a Justiça Escolar. Visto que a abertura de um espaço de competição (mérito) não elimina as desigualdades sociais, uma escola justa exige princípios complementares, como a Justiça Distributiva. A Justiça Distributiva busca compensar as desigualdades reais, agindo para dar "mais aos que têm menos" (Dubet, 2004).

Ao buscar a diversificação e a ampliação das oportunidades educativas fora dos muros da escola, o Bairro-Escola atua como uma política de cunho compensatório, fundamental para promover o desenvolvimento integral em todas as dimensões. A não garantia do acesso a bens educativos valiosos do território, como espaços culturais ou ambientais, ilustra justamente a falha na efetivação dessa Justiça Distributiva. Portanto, o Bairro-Escola exige maior articulação intersetorial, investimentos em infraestrutura e políticas públicas de apoio que garantam o acesso aos potenciais educativos do território a todos os estudantes.

Método

A metodologia representa um conjunto sistemático que conecta fundamentos teóricos e prática investigativa, servindo como fio condutor que orienta, justifica e garante o rigor científico em cada etapa do estudo (Teixeira, 2003).

A pesquisa desenvolvida possui caráter qualitativo e descritivo, e teve como foco a análise do conceito de Bairro-Escola e sua aplicação no contexto de uma escola municipal, localizada no município de Itatiaia RJ. A pesquisa qualitativa é

essencialmente interpretativa, buscando a compreensão aprofundada do fenômeno e elucidando o significado que as pessoas atribuem ao seu mundo e às suas experiências (Bogdan; Biklen, 1994). Nela, o pesquisador é o principal instrumento de coleta e análise dos dados, e o produto resultante é ricamente descritivo.

O estudo buscou realizar uma pesquisa acerca dos territórios educativos na perspectiva do Bairro-Escola, aproximando-se das principais reflexões sobre o tema para construir elementos para a compreensão do espaço pesquisado. O trabalho metodológico articulou quatro etapas principais:

- Construção do Referencial Teórico (Pesquisa Bibliográfica e Documental)

Para a construção do referencial teórico, foram analisados artigos acadêmicos e documentos institucionais, os quais serviram de base para a compreensão dos conceitos de territórios educativos e Bairro-Escola. O estudo do tema Bairro-Escola se insere em um movimento mais amplo de repensar o papel da escola e sua relação com o espaço social.

- Contextualização (Fontes Secundárias)

Recorreu-se a fontes secundárias de dados oficiais, especialmente o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a fim de contextualizar o município de Itatiaia-RJ.

- Estudo de Caso (*In Loco*)

Complementarmente, realizou-se uma visita *in loco* à escola, com o objetivo de:

1. Observar o espaço escolar e seu entorno.
2. Identificar práticas pedagógicas vinculadas ao território.
3. Compreender de que forma a comunidade participa do processo educativo.

Essa etapa permitiu a coleta de impressões diretas sobre a dinâmica da escola e seu entorno. A escola estudada (cujo nome real foi substituído) atende aproximadamente 454 alunos do ensino fundamental.

Resultados e discussão

Contextualização do Município de Itatiaia-RJ

O município de Itatiaia está localizado no sul do estado do Rio de Janeiro, fazendo divisa com os estados de Minas Gerais e São Paulo. Segundo dados do IBGE (2022), o município possui uma população estimada em 32.483 habitantes, ocupando uma área territorial de 241,3 km², o que resulta em uma densidade demográfica de aproximadamente 128,6 habitantes/km².

O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de Itatiaia é classificado como alto, atingindo 0,721, valor que se situa acima da média nacional.

A economia local é marcada pela proeminência dos setores de indústria e serviços, além de uma forte vocação para o turismo ecológico e de aventura. Essa vocação turística deve-se, em grande parte, à presença do Parque Nacional do Itatiaia, o primeiro parque nacional do Brasil, criado em 1937.

No campo educacional, os dados do IBGE (2022) indicam que 98,1% das crianças de 6 a 14 anos estão frequentando a escola. O município conta com 15 escolas de ensino fundamental, sendo 09 de anos iniciais e 6 de anos finais. Com cerca de 3.362 alunos matriculados no ensino fundamental. A Escola Municipal Agulhas Negras possuiu cerca de 452 alunos matriculados do 6º ao 9º do ensino fundamental.

A Escola Municipal Agulhas Negras na perspectiva do Bairro-Escola

A visita *in loco* ocorreu no dia 28 de agosto de 2025, onde a orientadora educacional acompanhou e apresentou a estrutura da unidade. A Escola Municipal Agulhas Negras, demonstra a aplicação da perspectiva Bairro-Escola por meio de iniciativas que buscam a diversificação das oportunidades educativas. A visita permitiu observar o desenvolvimento de projetos pedagógicos vinculados ao território e a identificação de práticas alinhadas à proposta de Educação Integral, conforme Tabela 1.

Tabela 1: Projetos desenvolvidos pela Escola Municipal Agulhas Negras

Projeto	Descrição	Responsáveis e participantes
Horta Pedagógica	A horta é parceria com uma empresa privada do município, onde os alimentos colhidos são utilizados na merenda escolar. São cultivadas principalmente hortaliças.	A empresa fornece um agrônomo para acompanhamento, e os alunos são os responsáveis pelos cuidados, sendo cada dia da

		semana uma turma responsável.
Xadrez	O xadrez ocorre no período da noite, as segundas, quartas e quintas. E ocorrem campeonatos fora da unidade escolar, até mesmo em outros estados.	O responsável é um professor da unidade e podem participar tanto alunos da escola quanto integrantes da comunidade.
Jiu-jítsu	Ocorre no período da noite às segundas e quartas em dois horários, o primeiro das 18:00 às 19:00 são as aulas voltadas para os alunos menores (a partir dos 06 anos) e das 19:00 às 20:00 alunos maiores)	O projeto é desenvolvido pela prefeitura e podem participar tanto alunos da escola como integrantes da comunidade.
Outros projetos	Foram apresentados outros projetos como a semana empreendedora (onde a escola abriu as portas aos pais, para apresentarem seus produtos e serviços). A semana do meio ambiente realizada na praça do bairro. No dia da visita está ocorrendo a visita do projeto Ciência nas trilhas, onde as crianças tinham contato direto com a ciência de forma prática.	A escola informou a participação dos alunos nos projetos citados, além disso informou a importância de parcerias para a concretização deles.

Fonte: desenvolvido pela autora

Essas ações se alinham ao princípio do Bairro-Escola, que propõe um sistema de corresponsabilidade focado na garantia de condições para o desenvolvimento de crianças e jovens, articulando escolas, famílias e comunidades. Pode-se observar avanços importantes na perspectiva do Bairro-Escola, com projetos pedagógicos diversificados e parcerias com diferentes setores da sociedade. Essas ações contribuem para ampliar o tempo e o espaço de aprendizagem.

A diversificação das práticas pedagógicas e a ampliação do tempo e espaço de aprendizagem demonstram um alinhamento com os princípios da Educação

Integral. Projetos como a Horta Pedagógica ilustram a busca por parcerias externas, contando com o apoio de uma empresa privada do município que fornece um agrônomo para acompanhamento. Esta iniciativa estabelece um vínculo entre a escola e o setor produtivo local.

O funcionamento noturno dos projetos de Xadrez e Jiu-jítsu, abertos tanto a alunos quanto a integrantes da comunidade, evidencia a tentativa da escola de se consolidar como um polo articulador. O envolvimento de agentes não escolares (como educadores e agentes culturais, conforme visto em outras experiências) e a abertura de espaços da comunidade são cruciais para essa rede de corresponsabilidade social.

A participação dos pais e moradores da comunidade em atividades programáticas (como o Xadrez e Jiu-jítsu) e pontuais (como a Semana Empreendedora) indica que a Escola Agulhas Negras está ativamente promovendo a articulação socio pedagógica, um dos requisitos essenciais para a constituição de um território educativo.

O desafio estrutural e a falha na justiça distributiva

Apesar dos avanços notáveis na articulação interna e na oferta de projetos, o estudo identificou um desafio estrutural que limita a plena concretização do Bairro-Escola. O princípio é garantir a crianças e jovens o direito à Educação Integral, o que implica a apropriação dos bens e potenciais educativos do território (Singer, 2015). No entanto, a pesquisa revelou a dificuldade logística e financeira de mobilizar os estudantes para usufruir de espaços externos de grande valor, como o Parque Nacional de Itatiaia.

O Parque Nacional de Itatiaia, sendo o primeiro parque nacional do Brasil e um ativo estratégico para o território em termos ambientais e turísticos, deveria ser um recurso educativo fundamental. Contudo, as barreiras de transporte, logística e custos limitam o acesso, tornando-o inacessível para a maioria dos alunos que o Bairro-Escola se propõe a atender.

Essa limitação ilustra um "efeito de lugar" (Bourdieu, 1999), onde a proximidade física de um bem valioso (o Parque) não se traduz em acesso social e educativo para os mais carentes. Conforme a teoria de Bourdieu, o espaço físico objetiva a distribuição de diferentes bens e serviços. Quando o sistema não consegue garantir que todos os estudantes, especialmente aqueles com menos oportunidades, acessem

esses recursos educativos, o objetivo de promover a Justiça Distributiva, que exige dar "mais aos que têm menos" é comprometido.

A persistência dessas barreiras logísticas resulta em um desperdício de potencial transformador do território, negando a essas crianças e jovens a vivência do "justo e digno viver" e impedindo que os ativos locais sejam convertidos em oportunidades reais

A dificuldade em utilizar um ativo valioso do território demonstra que a efetivação do Bairro-Escola exige maior articulação intersetorial, investimentos em infraestrutura e políticas públicas de apoio para que o acesso aos potenciais educativos do território seja garantido a todos os estudantes (Singer, 2015).

Considerações Finais

O presente estudo analisou a aplicação do conceito de Bairro-Escola no contexto da Escola Municipal Agulhas Negras, em Itatiaia-RJ, buscando compreender os avanços e desafios na construção de um Território Educativo alinhado à perspectiva da Educação Integral.

A experiência da Escola Municipal Agulhas Negras demonstra avanços importantes na perspectiva do Bairro-Escola. A escola, que atende aproximadamente 454 alunos do ensino fundamental, conta com projetos pedagógicos diversificados como a Horta Pedagógica, Xadrez- e Jiu-jítsu e estabelece parcerias com diferentes setores da sociedade, incluindo a comunidade e agentes públicos e privados. Essas iniciativas cumprem o papel de ampliar o tempo e o espaço de aprendizagem, aproximando a prática escolar da concepção de Educação Integral, na qual o desenvolvimento pleno das pessoas exige a articulação entre diferentes tempos, espaços e agentes sociais.

Entretanto, as reflexões revelam que ainda existem desafios significativos para consolidar plenamente o modelo. Um dos principais obstáculos é a dificuldade de mobilizar os alunos para usufruir de espaços externos, como o Parque Nacional de Itatiaia, um potencial recurso educativo estratégico do município. Esse acesso esbarra em questões de logística, transporte e custos.

Esta limitação prática ilustra a contradição entre o ideal de um Território Educativo e a realidade. A escola, que deveria ser o núcleo articulador do território educativo, não consegue superar sozinha o seu isolamento.

Do ponto de vista da Justiça Escolar, as iniciativas da escola, como os projetos diversificados, representam um esforço em prol da justiça distributiva, que busca compensar as desigualdades sociais dando mais aos que têm menos. Contudo, a persistência de barreiras logísticas e de custo para acessar bens educativos externos demonstra que o sistema ainda não garante plenamente o mínimo de conhecimentos e competências elementares para todos, conforme exige uma concepção mais ampla de justiça.

A experiência da Escola Municipal Agulhas Negras, embora parcial, sinaliza que a efetivação do Bairro-Escola exige maior articulação intersetorial, investimentos em infraestrutura e políticas públicas de apoio que garantam o acesso dos estudantes a todos os potenciais educativos do território.

Em suma, a relação entre escola e comunidade pautada no Bairro-Escola preconiza a formação de agentes educativos e defende uma participação coletiva assentada em valores solidários, coesos e democráticos. À escola cabe seguir este caminho, convocando a comunidade para assumir seu papel educativo. Contudo, a sustentabilidade e o sucesso de longo prazo desse modelo dependem da superação das dificuldades estruturais e da conversão dos ativos do território (como o Parque Nacional de Itatiaia) em oportunidades reais para o desenvolvimento integral de todas as crianças e jovens.

Referências

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação – uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto Editora, 1994.

BOURDIEU, P. Efeitos de lugar. BOURDIEU, P. (Org.) **A miséria do mundo**. 3.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1999. p. 159-175.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação?** São Paulo: Brasiliense, 2007.

DUBET, François. O que é uma escola justa? **Cadernos de Pesquisa**, v. 34, n. 123, p. 539-555, set./dez. 2004. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/cp/a/jLBWTVHsRGSNm78HxCWdHRQ/?format=pdf&lang=pt>

Acesso em: 26 de agos. 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 23. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

LEITE, Lúcia Helena Alvarez. Educação integral, territórios educativos e cidadania.

Educar em Revista, Curitiba, n. 45, p. 203-219, 2012. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/er/a/PbBdnCFRhMGgPkvBsJ95Htr/?format=pdf&lang=pt> .

Acesso em: 25 de agos. 2025.

ROMÃO, José Eustáquio. O Professor Universitário Como Educador: Paulo Freire
Revista Historia de la Educación Latinoamericana, núm. 10, 2008, pp. 139-144.

Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/869/86901009.pdf> . Acesso em: 25 de agos. 2025.

SANTOS, M. **O espaço do cidadão**. São Paulo: Nobel, 7ª edição. São Paulo. Editora da Universidade de São Paulo, 2007.

SINGER, Helena (org.). **Territórios educativos: experiências em diálogo com o Bairro-Escola**. São Paulo: Moderna, 2015. Coleção Territórios Educativos, v. 2.

SIVIERO, Fernando. Território educativo e patrimônio cultural: reflexões sobre processos participativos de preservação. **Revista CPC**, São Paulo, v. 6, n. 12, p. 111-132, 2011.

TEIXEIRA, Enise Barth. A Análise de Dados na Pesquisa Científica importância e desafios em estudos organizacionais. **Desenvolvimento em Questão**, vol. 1, núm. 2, julho-dezembro, 2003, pp. 177-201 Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul Ijuí. Disponível em:

<https://www.redalyc.org/pdf/752/75210209.pdf> . Acesso em: 21 de set. 2025.